

Apresentação

É com satisfação que publicamos mais uma edição da Brazilian Journal of International Relations (BJIR)! Este 3º número do 8º volume apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais, tais como a expansão da soja no Brasil; o nexo multilateral entre Brasil e Índia para a política externa brasileira; o impacto das mudanças climáticas nos riscos à segurança; a situação dos Estados membros da União Europeia enquanto países revisados na ONU; as respostas estadunidenses à ascensão chinesa; a integração europeia pela ótica do capital-trabalho; os impactos do sistema de bases ultramarinas dos EUA nos países hospedeiros; as parcerias estratégicas de Brasil e Argentina e de Brasil e Venezuela; e as políticas públicas brasileiras sobre refugiados.

No primeiro artigo, “*Principais Fatores Responsáveis pela Expansão da Soja no Brasil*”, Simone Maciel Cuiabano elenca e discute os fatores históricos e econômicos da produção e exportação da soja no Brasil. Como resultado importante, Cuiabano mapeia microfatores nacionais, além dos ambientes doméstico e internacional de 1950 até a atualidade.

Já no artigo “*India’s place in the foreign policy of Brazil: the multilateral nexus*”, de Mauricio Santoro Rocha, é abordada a afinidade entre Brasil e Índia nas organizações multilaterais no período contemporâneo e as possibilidades para o Brasil. Para tanto, Rocha destaca fóruns (BRICS, G4, G20, BASIC e IBAS) em que os dois países são parceiros com vistas a reformar o sistema internacional em benefício de países emergentes.

No terceiro artigo, “*Mudanças climáticas, segurança humana e atores não-estatais violentos: o Boko Haram na região do lago Chade*”, Marcos Alan S. V. Ferreira, Max Sarney A. Silva e Iure Paiva analisam a dinâmica entre as mudanças climáticas e o surgimento e ampliação de conflitos, focando na insurgência de atores não-estatais violentos (ANEVs). Para exemplificar o debate sobre como mudanças climáticas podem potencializar riscos à segurança, os autores trataram do avanço do Boko Haram na região do Lago Chade, que enfrenta problemas devido à seca extrema.

Por sua vez, Tomaz Espósito Neto e Bruna Leticia Marinho Pereira, em “*A revisão periódica universal das Nações Unidas: um estudo de caso sobre a participação dos Estados membros da União Europeia no âmbito das migrações*”, fazem um levantamento acerca da atuação dos países revisados e membros da União Europeia nos dois primeiros ciclos do mecanismo da Revisão Periódica Universal das Nações Unidas no âmbito das migrações. Com

isso, os autores mostram como os europeus têm se esquivado de seguir as recomendações da ONU no tocante às migrações.

No quinto artigo, *“Between contention and engagement: US response to China’s rise in the Obama and Trump administrations”*, Bruna Bosi Moreira reflete sobre como os Estados Unidos têm gerenciado a ascensão da China durante a última década. Para tanto, Moreira analisa as Estratégias Nacionais de Segurança de ambos os governos, utilizando o método de análise de conteúdo.

Em *“Caminhos da construção da união europeia: tudo que nasce, morre?”*, Rodrigo Ismael Francisco Maia procura fazer uma releitura do processo de integração europeu fundamentada na relação entre capital e trabalho. Maia ressalta a divergência entre capital e trabalho existente no processo integrativo, cuja a economia foi fator predominante.

No sétimo artigo, *“Os danos do sistema global de bases ultramarinas dos Estados Unidos para os países hospedeiros”*, Andrea Luiza Fontes Resende de Souza discute os danos das bases ultramarinas dos Estados Unidos aos países hospedeiros. Para a autora, os danos são de diversas naturezas e ocorrem com mais frequência em países do Sul global.

Já em *“Parceria estratégica nas Relações Internacionais: aportes teóricos e o caso brasileiro”*, Jéssica Maria Grassi pretende compreender as definições e usos do termo “parceria estratégica”, utilizando as parcerias entre Brasil e Argentina e entre Brasil e Venezuela. Deste modo, a Grassi defende o uso do termo para tratar de relações bilaterais notadamente prioritárias.

Por fim, em *“Refugiados no Brasil: aspectos jurídicos e políticas públicas”*, Heverton Lopes Rezende busca relacionar as políticas públicas brasileiras para refugiados. Rezende verifica que há um planejamento insuficiente para a recepção, acolhimento e realocação desses imigrantes e que quase a metade dos imigrantes que receberam o status de refugiados no Brasil não permanecem ativos no país.

Nessa perspectiva, esperamos que a leitura do volume 8, número 3 da BJIR, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas.

Boa leitura a todos!

Marcelo Fernandes de Oliveira – Editor-Chefe

Camilla Silva Geraldello – Coeditora